

INCIDÊNCIA DE CERCOSPORIOSE NO ANO AGRÍCOLA 2011/2012 DE CAFEEIROS *Coffea arabica* ENXERTADOS EM APOATÃ IAC 2258 (*Coffea canephora*)*

A.T. Pasqualotto, Aluno 7º período de Agronomia/UFLA, Bolsista CNPq, allanpasqualotto@msn.com; R.M. Rezende, Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.M. Carvalho, Pós- Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.D. Ferreira, Pesquisador/EMBRAPA; D. J. M. Vilela, Mestrando do Departamento de Agricultura/UFLA; F. L. Hayashi, Bolsista EPAMIG. *Financiado CNPq, INCT e FAPEMIG.

A utilização de mudas enxertadas, além de ser uma alternativa para o cultivo de cafeeiro em áreas infestadas por fitonematoides, também pode proporcionar melhor aproveitamento de água e nutrientes, em função do sistema radicular do *Coffea canephora*, utilizado como porta enxerto, ser mais vigoroso que o sistema radicular de plantas da espécie *Coffea arabica*. A cercosporiose do cafeeiro (*Cercospora coffeicola*) é uma doença que se encontra disseminada em todas as regiões cafeeiras do mundo, e a sua maior incidência pode estar ligada ao desequilíbrio nutricional e déficit hídrico. Dessa forma, conhecer os efeitos e as possibilidades do processo de enxertia, onde o porta-enxerto possa aumentar a resistência da planta enxertada à cercosporiose, é de grande relevância para a cafeicultura.

Objetivou-se neste trabalho avaliar a incidência da cercosporiose, no ano agrícola 2011/2012, em cultivares de *Coffea arabica* enxertados em Apoatã IAC 2258 (*Coffea canephora*), em condições de campo.

O experimento foi implantado em Janeiro de 2004 em área isenta de nematoides, no espaçamento 3,0 x 0,6 metros no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal Lavras. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (DBC) em esquema fatorial (7 x 3), com quatro repetições. Utilizou-se sete cultivares de *Coffea arabica*: Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1; e plantas oriundas de três tipos de mudas: enxertada, auto-enxertada e pé franco. A parcela foi constituída por sete plantas, sendo as cinco centrais consideradas úteis.

Avaliou-se mensalmente a incidência de cercosporiose, por amostragem de 50 folhas por parcela, no período de Janeiro a Julho de 2012. A análise de variância foi realizada pelo programa computacional SISVAR, desenvolvido por Ferreira (2008), e detectando-se diferenças significativas as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Na Tabela 1, são comparadas as cultivares dentro de cada tipo de muda. Esta Tabela foi construída com base nas sete últimas avaliações. Nota-se, de uma maneira geral que houve um aumento progressivo na incidência da cercosporiose. A incidência dessa doença sobre o cafeeiro esta intimamente relacionada com a nutrição da planta, principalmente pela relação nitrogênio/potássio e fatores ambientais como estiagem. Esses fatores podem ter influenciado o comportamento da incidência da doença neste período.

Tabela 1 Valores médios de porcentagem de incidência de cercosporiose em folhas nas diferentes épocas de avaliações.

Tipos de muda	Cultivares	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Enxertada	Acauã	3,00 a	8,00 a	3,00 a	3,50 a	13,00 b	20,50 a	26,50 a
	Catucaí Amarelo	3,00 a	5,50 a	2,00 a	3,00 a	7,50 a	24,00 a	39,50 b
	Obatã	4,00 a	6,00 a	6,00 a	7,00 a	5,50 a	22,50 a	39,50 b
	Oeiras	1,50 a	3,00 a	1,50 a	4,00 a	7,00 a	15,50 a	25,00 a
	Palma II	5,00 a	5,00 a	2,50 a	2,00 a	5,50 a	22,00 a	37,50 b
	Paraíso	3,00 a	3,00 a	1,50 a	3,00 a	19,00 b	22,50 a	25,50 a
	Topázio	2,50 a	5,50 a	2,00 a	3,00 a	6,50 a	13,50 a	20,50 a
Auto Enxertada	Acauã	4,00 a	7,00 a	4,50 a	8,00 a	16,50 b	24,00 b	30,00 b
	Catucaí Amarelo	4,00 a	4,00 a	0,50 a	2,50 a	6,50 a	21,00 b	34,50 b
	Obatã	5,50 a	4,50 a	5,00 a	2,50 a	12,00 b	23,50 b	33,50 b
	Oeiras	3,50 a	4,50 a	1,50 a	1,50 a	5,50 a	14,50 a	22,00 a
	Palma II	4,00 a	2,50 a	1,50 a	1,50 a	3,00 a	13,00 a	21,00 a
	Paraíso	4,00 a	3,00 a	1,50 a	1,50 a	14,00 b	17,50 a	20,50 a
	Topázio	4,00 a	4,50 a	2,50 a	3,00 a	5,00 a	16,00 a	27,00 b
Pé Franco	Acauã	2,00 a	9,00 a	2,50 a	6,00 a	6,00 a	17,00 a	27,00 a
	Catucaí Amarelo	3,00 a	3,00 a	1,00 a	25,00 a	8,00 a	23,00 b	38,00 b
	Obatã	4,50 a	10,50 a	6,00 a	4,50 a	8,00 a	22,50 b	31,00 b
	Oeiras	3,00 a	7,50 a	4,00 a	4,50 a	5,00 a	14,50 a	22,50 a
	Palma II	1,50 a	4,50 a	1,75 a	2,50 a	6,50 a	14,00 a	21,00 a
	Paraíso	4,00 a	3,50 a	3,00 a	2,00 a	8,50 a	13,00 a	17,50 a
	Topázio	2,50 a	4,00 a	2,25 a	5,50 a	6,00 a	13,50 a	20,50 a

Médias seguidas pelas mesmas letras dentro de cada tipo de muda, não diferem entre si, estatisticamente ao nível de 5% pelo teste de Scott knott.

No período de Janeiro a Abril não ocorreu diferença significativa entre as cultivares e os tipos de mudas. No entanto, a partir do mês de Maio houve diferença significativa entre as cultivares e os tipos de mudas.

Ao analisar as plantas oriundas de mudas enxertadas, as cultivares Oeiras MG 6851, Topázio MG 1190 e Paraíso MG H 419-1 sofreram menor ataque em relação às outras cultivares. O processo de enxertia pode ter influenciado negativamente as demais cultivares, uma vez que apresentaram maior incidência da cercosporiose.

No grupo de plantas originadas de mudas auto enxertadas a cultivar IBC Palma II aparece junto as cultivares Oeiras MG 6851 e Paraíso MG H 419-1 com pouco ataque da doença. Já as plantas tipo pé franco as cultivares Acauã, Oeiras MG 6851, IBC Palma II, Paraíso MG H419-1 e Topázio MG 1190 tiveram um aumento da doença ao longo do período de avaliação, porém em menor ataque em relação as cultivares Catucaí Amarelo 2SL e Obatã IAC 1669-20.

Os resultados obtidos, nas condições do ensaio, permitem concluir:

As cultivares Catucaí Amarelo 2SL e Obatã IAC 1669-20 apresentaram maior incidência da doença nos três tipos de mudas em relação às demais cultivares.

As cultivares Oeiras MG 6851 e Paraíso MG H 419-1 sofreram menor ataque a doença tanto para muda enxertada, auto enxertada e pé franco, mostrando superioridade sobre as demais.